

A CARTOGRAFIA DOS PRONOMES RESUMPTIVOS PESSOAIS DA CONSTRUÇÃO DE SUJEITO DUPLO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA PROPOSTA SINCRÔNICA

THE CARTOGRAPHY OF PERSONAL RESUMPTIVE PRONOUNS OF THE BRAZILIAN PORTUGUESE'S SUBJECT DOUBLING CONSTRUCTION: A SYNCHRONIC PROPOSAL

Letícia Emília Krieck¹

RESUMO

Este artigo articula uma proposta de análise cartográfica e de caráter sincrônico para as sentenças formadas por um sujeito pré-verbal duplicado por um pronome pessoal resumptivo (SD) do português brasileiro (PB). Parte-se da tese já abordada na literatura (cf. COSTA; DUARTE; SILVA, 2004; QUAREZEMIN, 2019, 2020; entre outros trabalhos) de que, nessa língua, os constituintes iniciais de tais sentenças não são necessariamente topicalizados, podendo, ainda, se situar no domínio argumental. Assume-se, em concordância com Quarezemin (2019, 2020) e Krieck (2022), que esses constituintes não topicalizados ocupem Spec, SubjP, configurando-se, portanto, como sujeitos sentenciais *default*. A partir de tal premissa, é assumido que o pronome resumptivo manifesta comportamento heterogêneo ao longo da sorte de sentenças de SD do PB, dependendo da posição ocupada pelo elemento inicial e de outras condições gramaticais envolvidas. As peculiaridades que caracterizam os pronomes resumptivos permitem que sejam assim categorizados, em acordo com a tripartição pronominal proposta em Cardinaletti e Starke (1994): como pronomes fortes ou fracos, em face de um DP inicial à esquerda, e como pronomes fracos ou clíticos, quando esse elemento ocupa uma posição interna a IP. Sob tal concepção, este trabalho propõe que a classe em que o elemento resumptivo se enquadra define a posição ocupada por esse na estrutura, de tal forma que: (i) pronomes resumptivos fortes ocupem Spec, SubjP, podendo, muito restritamente, se situar à esquerda; (ii) pronomes resumptivos clíticos ocupem a posição nuclear Subj^o; e (iii) pronomes resumptivos fracos figurem em Spec, TP. Com base nessa análise, são delineados, ainda, os distintos processos de formação estrutural que subjazem a produção de tais sentenças.

PALAVRAS-CHAVE: Português brasileiro. Sintaxe cartográfica. Sujeito duplo. Pronomes.

ABSTRACT

This article articulates a cartographic and synchronic proposal to the Brazilian Portuguese's (PB) sentences formed by a preverbal subject duplicated by a resumptive personal pronoun (SD). It is understood by academic writing on the theme that, in this language, the initial phrase of these sentences is not necessarily topicalized; it might occupy a position within the argumental domain. It is assumed, in accordance with Quarezemin (2019, 2020) and Krieck (2022), that these non-topicalized phrases can fill Spec, SubjP, as default sentence subjects. Under this supposition, it is expected that the resumptive pronoun manifests heterogeneous behavior across the variety of SD sentences in PB, depending on the position occupied by the initial phrase and other grammatical conditions involved. The singularities that characterize the resumptive pronouns allow these items to be categorized as follows, under the Cardinaletti & Starke's (1994) pronominal tripartition: strong or weak ones, when the initial DP is a topic, and clitic or weak ones, when this element occupies a position within IP. On this assumption, this analysis proposes that the category of the resumptive item defines the position it occupies in structure, so that: (i) strong resumptive pronouns occupy Spec, SubjP and very narrowly a position inside CP domain; (ii) clitic resumptive pronouns occupy Subj^o; and (iii) weak resumptive pronouns is at Spec,

¹ Mestra e Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, leticia_krieck@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-4392-4193>.

TP. Based on this examination, the different processes of structural formation that underlie these sentences' production are also described.

KEYWORDS: Brazilian Portuguese. Cartographic Syntax. Double subject. Pronouns.

Introdução

O português brasileiro (PB) compartilha com línguas como o inglês, o português caboverdiano, o francês e o árabe tunisiano as instigantes construções formadas por um sujeito pré-verbal duplicado por um pronome pessoal (SD). Tais construções são formadas por um DP em posição inicial seguido direta (cf. (1)) ou indiretamente por uma forma pronominal pessoal correferente, que atua como resumptiva (PR). Quando da quebra de adjacência entre ambos os elementos, a interpolação pode ser realizada por um ou mais sintagmas (cf. (2a)) ou por quebra entoacional saliente, representada neste trabalho pela adição de vírgulas (cf. (2b)):

- (1) O meu irmão_i ele_i é um cara que viaja muito.
- (2) (a) Essa radiação_i, obviamente, ela_i pode ser transmitida pelo vácuo.
(b) Esse cheirinho do ácido_i, ele_i pode ficar no cabelo até as próximas lavagens.

(KRIECK, 2022)

Gradualmente mais comum entre os grupos de fala mais jovens (cf. DUARTE, 1998), no PB, as sentenças de SD encontram paulatinamente menos restrições à sua ocorrência, frente a um cenário de alta produtividade nessa língua. Esse fato, ao longo das últimas décadas, vem motivando uma ampla gama de análises linguísticas, que se dedicam, entre outras questões, a compreender as propriedades gramaticais dessa construção. Este trabalho se insere nesse contexto, ao analisar o comportamento de tal estrutura a partir, sobretudo, de um de seus elementos constitutivos: o PR. Essa investigação leva em conta tal objeto sob a perspectiva sincrônica, de forma a considerar, como fonte principal para as análises a serem realizadas, os dados de fala do *corpus* de KriECK (2022), formado por 550 sentenças de SD coletadas em materiais videográficos provenientes da plataforma virtual *YouTube*, resguardados por direitos autorais segundo a Lei nº. 9.610/1998 (BRASIL, 1998). A seleção dos dados foi realizada a partir de conteúdos gravados e disponibilizados necessariamente entre os anos de 2018 e 2020.

O estudo realizado neste trabalho segue os direcionamentos fornecidos pela vertente cartográfica de análise sintática (cf. CINQUE, 1999; RIZZI, 1997; CINQUE; RIZZI, 2010), que pode fornecer contribuições significativas e importantes a respeito desse item, bem como do fenômeno de SD em sua totalidade. São aproveitados, sobretudo, os direcionamentos fornecidos pelo princípio *one feature, one head* (“um traço, um núcleo”) (cf. KAYNE, 2005), a partir do qual “cada traço morfossintático corresponderia a um núcleo sintático independente com um espaço específico na hierarquia funcional” (CINQUE; RIZZI, 2010, p. 54, tradução da autora²). Assumi-lo lega a esta análise a decisiva

² Tradução do original: “each morphosyntactic feature would correspond to an independent syntactic head with a specific slot in the functional hierarchy”.

consequência de que constituintes que dispõem de um traço x serão categorizados em uma mesma categoria destinada a hospedá-los, fatalmente distinta de outra que incorpore um traço y .

A partir dessa orientação, são analisadas as propriedades gramaticais que caracterizam os PRs da estrutura de SD no PB, de sorte que sejam encontradas explicações a estas questões: (i) como se comportam tais elementos?; (ii) eles manifestam, uniformemente, as mesmas características em toda sorte de sentenças de SD?; (iii) de que forma(s) podem ser caracterizados?; e (iv) qual(is) é(são) a(s) posição(ões) destinada(s) a comportá-los? Os direcionamentos fornecidos por esta investigação podem prover subsídios a uma caracterização mais precisa dos PRs da estrutura de SD, além de contribuir aos estudos sobre a sintaxe dessas sentenças.

Aos objetivos a que se propõe, este artigo compreende, na seção 2, análises voltadas às posições ocupadas pelos constituintes iniciais da construção de SD no PB, de modo a definir a concepção adotada neste trabalho. Por sua vez, a seção 3 apresenta uma análise das propriedades gramaticais dos PRs da estrutura em questão, que permita classificá-los em acordo com a tipologia de Cardinaletti e Starke (1994) (C&S) para os pronomes das línguas naturais. A seção 4, por fim, caracteriza as posições ocupadas por tais itens, bem como aborda uma proposta estrutural para esses elementos em acordo com o comportamento gramatical que manifestam.

1. As posições estruturais dos DPs iniciais

Ao longo das últimas quatro décadas, a literatura vem se dedicando a compreender as propriedades da estrutura de SD no PB e por que ela é paulatinamente mais frequente entre os falantes dessa língua. Ainda, são objetos de análise os aspectos estruturais circunscritos a tal construção, especialmente em relação ao constituinte que figura em posição inicial (cf. PONTES, 1987; DUARTE, 1995; BRITTO, 1998; VASCO, 2006; ORSINI; VASCO, 2007; PIRES, 2007; KATO, 1993; COSTA; DUARTE; SILVA, 2004; SILVA; ZIOBER, 2017; QUAREZEMIN, 2019, 2020; CYRINO, 2021; e numerosos outros estudos). São algumas questões que motivam tais investigações: esse elemento ocupa invariavelmente a mesma posição? Seria tal um caso obrigatório de topicalização, ou existiram mais posições disponíveis para comportá-lo? Nesta seção, tais discussões são retomadas, com a finalidade de definir o posicionamento adotado por este estudo no que concerne aos aspectos estruturais circunscritos a esse sintagma. Essa posição, por sua vez, subsidia a análise a ser realizada sequentemente neste trabalho.

Através da literatura, há certa orientação que considera que a estrutura de SD envolva, obrigatoriamente, a periferação do constituinte inicial. Destaca-se, nesse sentido, o trabalho pioneiro e notório de Pontes (1987), que descreveu a forma como as construções de tópico acontecem no PB, incluindo o fenômeno em questão como uma das mais frequentes. A autora caracterizou a estrutura como envolvendo movimento de algum sintagma ao domínio à esquerda da sentença, seguido pela retomada desse elemento por meio de uma forma pronominal na sentença-comentário (cf. (3'), a partir de (3)):

(3) O carro, ele está na oficina mecânica.

(PONTES, 1987)

(3') [_{CP} O carro_i [_{IP} t_i ele está [_{VP} ...

Posicionamento semelhante é adotado por Duarte (1995) e Barbosa, Duarte e Kato (2005), análises que consideram que a SD seja resultado da perda do sujeito nulo no PB. Segundo tais, a língua passa a dispor de um pronome lexicalizado fraco que figura na zona argumental, duplicando o constituinte situado no domínio à esquerda (cf. (4'), que estrutura (4)):

(4) A Clarinha ela cozinha que é uma maravilha.

(DUARTE, 1995)

(4') [A Clarinha] [[_{IP} ela_i cozinha [_{VP} t_i ...]]

(BARBOSA; DUARTE; KATO, 2005, p. 21)

Pires (2007), em complementaridade, argumenta que uma sentença de SD envolveria ambas as posições dedicadas a comportar sujeitos no PB: o constituinte inicial, à esquerda, em Spec, TopP, e o PR internamente à zona flexional, em Spec, TP (cf. (5b), a partir de (5a)). Entre os argumentos utilizados pelo autor em favor de considerar que os constituintes iniciais são tópicos sentenciais, está o fato de que essas sentenças não figurariam licitamente em contextos *out of the blue*, que bloqueiam tópicos (cf. (6b)). Por outro lado, quando o sujeito não se encontra ocupando uma posição no domínio periférico – ou seja, não há SD, de acordo com a análise –, há possibilidade plena de se situar nesse mesmo cenário (cf. (6a)). Outro indício abordado pelo trabalho se centra no fato de que o pronome reduzido de segunda pessoa do singular *cê* não pode ocupar a posição inicial (*i.e.*, topicalizada, segundo tal abordagem) em sentenças de SD, já que, por ser um pronome fraco, é impossibilitado de ser deslocado à esquerda, segundo as definições de C&S (cf. (7-8)).

(5) (a) A Silvia ela saiu cedo.

(b) [_{TopP} A Silvia_i, [_{TP} ela_i [_T saiu cedo]]]

(6) P: O que aconteceu?

R: (a) O Paulo me deu o anel de noivado no parque.

R: (b) ?? O Paulo, ele me deu o anel de noivado no parque.

(7) (a) * Cê, o seu pai cê pode convidar.

(b) Você, o seu pai cê pode convidar.

(8) (a) * Cê, cê pode convidar o seu pai.

(b) Você, (vo)cê pode convidar o seu pai.

(PIRES, 2007, p. 132)

Já trabalhos como Costa, Duarte e Silva (2004) oferecem outro ponto de vista a respeito dos aspectos circunscritos à estrutura das sentenças de SD do PB. Em tal análise, especificamente, os autores observam algumas diferenças entre esse fenômeno nessa língua em relação ao francês, em que a SD ocorre necessariamente com os DPs iniciais figurando como tópicos. Em suma, as distinções se fundamentam no fato de que, diferentemente do que ocorre no francês, no PB, tais sentenças: (i) podem conter um DP inicial quantificado (cf. (9)); (ii) podem manter esse elemento e PR adjacentes, sem haver quebra entoacional entre ambos (cf. (10)); (iii) não têm relevância estatística em dados de aquisição (cf. GONÇALVES, 2004; GROLLA, 2000); (iv) não podem ter adjacência rompida por XPs se o PR for fraco (cf. (11)); (v) não incorporam constituintes nominais indefinidos específicos ou nus figurando como iniciais (cf. (12)); e (vi) ocorrem sobretudo envolvendo 2ª ou 3ª pessoas.

(9) Cada criança, ela leva seu livro para a escola.

(DUARTE, 2003)

(10) Pedro ele telefonou faz horas.

(COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 140)

(11) (a) * Você intencionalmente/sempe cê lê livros românticos.

(b) Você cê intencionalmente/sempe lê livros românticos.

(c) * Você, a mulher de você, cê deve tratar ela bem.

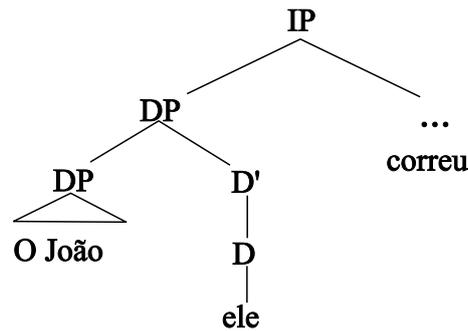
(12) (a) ?? Um menino ele chegou.

(b) * Gatos eles são felinos.

(c) * Brasileiro ele vive grudado no samba.

(COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 140)

Essas propriedades se apresentam enquanto evidências para Costa, Duarte e Silva (2004) definirem que a SD no PB se estrutura diferentemente daquela no francês, já que o PB parece não exigir a topicalização do constituinte inicial – fato que, categoricamente, distingue essa análise daquelas precedentemente apresentadas, segundo as quais o fenômeno do SD depende da periferização. Para os autores, o DP inicial é duplicado por um PR fraco que hospeda traços de pessoa e preenche a posição de núcleo da mesma projeção ocupada por esse constituinte. Tal raciocínio é representado na figura 1:

Figura 1: A proposta de Costa, Duarte e Silva (2004) para a SD no PB

Fonte: Costa, Duarte e Silva (2004)

Os estudos de Quarezemin (2019, 2020) se associam a tal proposta à medida que notam questões pertinentes acerca do fenômeno de SD no PB: (i) não admite rompimento de adjacência entre um DP inicial e um PR reduzido tal qual *ei* (cf. (13)); (ii) quanto à extração, existem dissemelhanças referentes a tal estrutura (cf. (14)); e (iii) essa construção pode ser lícita em contextos *out of the blue*³, ao passo que, na presença de um XP ocupando, necessariamente, posição de tópico, a formação se torna sistematicamente agramatical (cf. (15)):

- (13) (a) Ele *ei* sempre trabalha até tarde
 (b) * Ele sempre *ei* trabalha até tarde.

(QUAREZEMIN, 2020, p. 119)

- (14) (a) Onde o Pedro acha que a Ana *ela* encontrou o João?
 (b) * Onde o Pedro acha que o João a Ana (*ela*) encontrou?

(QUAREZEMIN, 2020, p. 126)

- (15) P: O que aconteceu?
 R: (a) A Ana *ela* comprou um carro.
 R: (b) # Um carro, Ana comprou *ele*.

(QUAREZEMIN, 2020, p. 126)

Para a autora, os contrastes em (13-15) são satisfatoriamente justificados se considerado que a SD dispõe de uma dupla possibilidade de articulação: para além da viabilidade de o DP inicial figurar como um tópico, no domínio à esquerda da sentença, ele pode, ainda, se situar em Spec, SubjP,

³ Nota-se um evidente contraste entre tal concepção e Pires (2007), análise sob a qual sentenças de SD não se comportam licitamente em contextos *out of the blue*. Diferentemente dessa perspectiva, contudo, Quarezemin (2019, 2020) insere a SD na condição em tese para defender que os DPs iniciais de tal construção, nesse contexto, se comportam como itens situados em uma posição no domínio IP. Essa circunstância, em específico, não é considerada em Pires (2007), investigação que considera que tais DPs são, necessariamente, elementos topicalizados – e que, por esse motivo, são lacunares em condições *out of the blue*.

tal qual um sujeito sentencial canônico. Como uma consequência dessa análise, Quarezemin (2019, 2020) argumenta que os PRs também possuem comportamento dissemelhante, a depender da posição ocupada pelo constituinte inicial: os DPs iniciais topicalizados seriam duplicados por pronomes fortes, e aqueles situados na zona argumental, por pronomes fracos, que, nesse caso assumiriam *status* de clíticos. Apoiando-se na articulação proposta em Cardinaletti (1997, 2004), Rizzi (2005, 2015, 2018) e Rizzi e Shlonsky (2007) para as posições de sujeito, é proposta a dupla articulação em (16) para as estruturas das sentenças de SD do PB:

- (16) (a) $[_{TopP} DP [_{SubjP} \text{pron}_{\text{forte}} [_{Subj} [_{TP} t_i [_{T'} V (\dots)]]]]]$
 (b) $[_{SubjP} DP_i [_{Subj} \text{pron}_{\text{clítico}} [_{TP} t_i [_{T'} V (\dots)]]]]]$

(adaptado de QUAREZEMIN, 2020, p. 127)

Kriek (2022) acrescenta a tais análises outras evidências favoráveis ao fato de que, no PB, a SD não necessariamente se trata de casos de topicalização do constituinte inicial. O primeiro ponto sinalizado pelo trabalho é a produtividade, pautada em seu *corpus* de dados de fala, de sentenças cujo constituinte inicial é indefinido (cf. (17)). Apoiando-se em Rizzi (2005), a autora argumenta que, já que incorpora informação antiga, um XP topicalizado encontra severas restrições para ser indefinido; diferentemente, sentenças de SD são lícitas dispendo de tal traço, mesmo em contextos *out of the blue* (cf. (18)). Por outro lado, em face do rompimento da adjacência entre DP inicial e PR por um XP que figura em posição de tópico – o que demanda que esse DP ocupe, também, uma posição à esquerda –, a sentença se torna sistematicamente agramatical (cf. (19)).

- (17) (a) Um dia solar ele possui 24 horas. Porém, um dia sideral ele possui 23 horas.
 (b) Note que, sempre, um projeto ele é gerenciado por um gerente.
 (c) Algumas ações políticas do governo elas ocasionaram revoltas populares.

- (18) P: O que aconteceu?
 R: (a) Um carro ele bateu no poste.
 R: (b) Pelo que eu supus, um carro ele bateu no poste.

- (19) ??/? Um carro, pelo que eu supus, ele bateu no poste.

(KRIECK, 2022)

A análise, ainda, sustenta que a expansão de CP proposta em Rizzi e Bocci (2017) pode fornecer contribuições à compreensão dos aspectos estruturais das sentenças de SD. Segundo os autores, a zona baixa desse domínio comporta uma projeção $Q_{\text{emb}}P$, que aloja elementos interrogativos que introduzem orações encaixadas. Conforme expressa a articulação em (20), que apresenta a formação hierárquica proposta pela análise, essa categoria se encontra em uma posição estruturalmente inferior a quaisquer tópicos:

(20) $[_{ForceP} [_{TopP*} [_{IntP} [_{TopP*} [_{FocP} [_{TopP*} [_{ModP} [_{TopP*} [_{QembP} [_{FinP} [_{IP} \dots$

(adaptado de RIZZI; BOCCI, 2017, p. 9, grifo da autora)

A partir de (20), Krieck (2022) aponta para o fato de que DPs iniciais de construções de SD podem ocorrer adjacentes a PRs em posição mais baixa em relação a sintagmas interrogativos encaixados (cf. (21a)) – indicando, assim, que o constituinte em posição inicial na SD não figure à esquerda, mas em uma posição argumental, conforme representa (21a’). Presumivelmente, o rompimento da adjacência entre ambos os elementos por um XP parentético acarreta uma formação lacunar (cf. (21b)), uma vez que não há posição disponível para comportar tal constituinte inferiormente a $Q_{emb}P$, consideradas as propriedades gramaticais desse sintagma⁴:

(21) (a) Eu fico me perguntando que coisa (que) o Bruno ele cozinhou pra Carla.

(a’) $[_{QembP}$ **que coisa** $[_{Fin}$ (que) $[_{IP}$ **o Bruno ele...**

(b) ?? Eu fico me perguntando que coisa (que) o Bruno, pra Carla, ele cozinhou.

(KRIECK, 2022)

Krieck (2022) admite, em associação às análises anteriores, que existam duas posições que possam comportar os elementos iniciais das sentenças de SD do PB: uma na zona CP, e a outra na zona IP. À esteira de Quarezemim (2019, 2020), o estudo propõe que, além de poderem se situar em $Spec,TopP$, como tópicos – tais quais quaisquer outros constituintes sentenciais –, esses DPs podem figurar em $Spec,SubjP$, *i.e.*, como sujeitos *default* da oração (cf. (22)):

(22) (a) $[_{TopP}$ **DP inicial** $[_{SubjP} [_{TP} \dots$

(b) $[_{TopP} [_{SubjP}$ **DP inicial** $[_{TP} \dots$

(KRIECK, 2022)

Essa proposição é assumida neste trabalho, que considera a dupla possibilidade estrutural às análises doravante realizadas. Certos padrões de SD são assumidos pela autora como necessariamente envolvendo o constituinte inicial em uma posição de tópico: (i) tópicos-anacolutos, sob a compreensão de Orsini (2003) (cf. (23a-a’)); (ii) contextos de duplicação do PR, referidos por Krieck (2022) como “triplicação do sujeito” (cf. (23b-b’)); e (iii) quebra de adjacência entre DP inicial e PR por XP(s) interveniente(s) à esquerda ou por contorno característico de tópico, no sentido de Rizzi (1997) (cf. (23c-c’)). Por outro lado, o DP inicial pode ser atestado como ocupando $Spec,SubjP$ sob circunstâncias

⁴ A hierarquia apresentada em (20) fornece a disponibilidade da posição $Spec,FinP$ para alojar constituintes, que, dessa forma, estariam dispostos no domínio à esquerda. Sob certo ponto de vista, poder-se-ia conjecturar a alocação do DP inicial de uma sentença de SD nessa posição; contudo, essa opção se mostra incongruente com as análises de natureza cartográfica, que são adotadas por este estudo. Neste ponto, toma-se a concepção de Rizzi (1997), segundo a qual compete ao núcleo Fin° a alocação das informações sentenciais relacionadas à finitude/forma. Uma consequência dessa análise aponta para o fato de que um sintagma sujeito oracional é impossibilitado de ocupar tal projeção, em face da incompatibilidade das propriedades desse elemento com o núcleo em foco.

tais como quando o contorno de tópico é inexistente e a pausa entre DP inicial e PR é breve (cf. (24), a partir de (1)).

- (23) (a) O catarinense, a gente tá acostumado a receber migalha.
 (a') [_{TopP} o catarinense [_{IP} a gente [...
 (b) O fast-food ele, em algum momento, ele termina com a ideia da comensalidade.
 (b') [_{TopP} o fast-food [_{TopP} ele [_{XP} em algum momento [_{IP} ele [...
 (c) Essas incertezas, ao longo do tempo, elas vão decaindo.
 (c') [_{TopP} essas incertezas [_{XP} ao longo do tempo [_{IP} elas [...

(KRIECK, 2022)

- (24) [_{SubjP} o meu irmão [_{X(P)} ele [...

2. O comportamento dos pronomes resumptivos

Assim como a literatura vem apontando para a importância de serem averiguados os aspectos circunscritos aos sintagmas iniciais do fenômeno de SD, um exame atento das propriedades inerentes aos PRs se torna imprescindível à análise global do fenômeno. Esta seção traz uma proposta de cunho cartográfico a tal questão, abordando propriedades gramaticais desses itens que possam fornecer sugestões sobre o seu comportamento no PB. A esta altura, é relevante o destaque para o fato de que as sentenças de SD, em sua ampla variedade, podem envolver pronomes polissêmicos, *i.e.*, casos em que uma mesma forma morfofonológica manifesta propriedades distintas, a depender das condições nas quais se enquadra. Formações de SD cujos elementos são apenas pronomes (quase) homófonos – como no exemplo de Silva, Carvalho e Ziober (2017), em (25), a seguir – são exemplares de tal circunstância:

- (25) Ele, ele é um pouco ciclotímico.

(SILVA; CARVALHO; ZIOBER, 2017, p. 96)

A esta etapa, são utilizados os postulados do notório trabalho de C&S à classe pronominal ao longo das línguas naturais, análise que compreende a existência – em princípio, grosso modo – de duas classes de pronomes, fortes e deficientes, que se distinguem entre si por meio de um conjunto de características gramaticais. Em uma abordagem sintética da investigação, são considerados os seguintes aspectos, cruciais a este estudo: (i) apenas pronomes fortes podem ocupar alguma posição no domínio periférico; (ii) também exclusivamente essa classe pode figurar em estruturas de coordenação; (iii) referentes [- animados] são exclusivos à classe deficiente; (iv) tão somente as formas fortes podem portar modificadores categoriais; e (v) a redução morfofonológica se aplica exclusivamente a pronomes deficientes.

Em primeiro lugar, volta-se aos pronomes coordenados, que podem funcionar como resumptivos em sentenças de SD. Essa configuração é satisfatoriamente atestada diante de quebra de adjacência entre DP inicial e PR, além de em construções de tópico-anacoluto, conforme os modelos em (26). Por outro lado, PRs em coordenação se mostram ilícitos caso não existam indícios de que o constituinte inicial ocupe uma posição à esquerda, tal qual sugere (27). Sendo os pronomes coordenados encarados como formas fortes, sob a concepção de C&S, é possível sugerir, ao menos parcialmente, que constituintes iniciais situados no domínio IP sejam incompatíveis com tal classe como resumptiva em sentenças de SD.

- (26) (a) O Pedro e a Laurinha, ele e ela brigam todo dia.
 (b) O Pedro e a Laurinha, se bobear, ele e ela brigam todo dia.
 (c) Os meus filhos, ele e ela brigam todo dia.
- (27) */?? O Pedro e a Laurinha ele e ela brigam todo dia.

A validade de tal asserção pode ser atestada em se considerando as formas pronominais c-modificadas; conforme estabelecido por C&S, somente pronomes de classe forte admitem modificadores categoriais. Se tais pronomes forem compatíveis com sentenças de SD somente se o DP inicial figurar à esquerda, é esperado que, assim como no primeiro teste, sejam aceitáveis somente as construções cujo DP inicial funciona como tópico; diferentemente, quando esse elemento se situa em Spec,SubjP, a formação resultante se torna lacunar. Os testes em (28-29) confirmam tal defesa, apontando que pronomes fortes são, de fato, impossibilitados de ocorrer em face de DPs iniciais que ocupam uma posição no domínio argumental:

- (28) (a) O catarinense, só a gente tá acostumado a receber migalha.
 (b) A Clara, de todos os irmãos, só ela quis fazer faculdade.
 (c) A Clara, só ela quis fazer faculdade.
- (29) * A Clara só ela quis fazer faculdade.

Resta, ainda, atentar aos pronomes deficientes. Em acordo com C&S, pertencem a essa classe pronomes cujos referentes são dotados de traços [- animados]. O *corpus* de Kriek (2022) aponta que tais formas se inserem produtivamente como PRs em formações de SD reportando constituintes que figuram tanto à esquerda quanto em posições argumentais (cf. (30-31)). Esse fato, em específico, indica que a posição ocupada pelo DP inicial na sentença de SD não se mostra sensível à aceitação de formas deficientes como resumptivas, diferentemente do que acontece em relação àquelas fortes.

- (30) O talco, por exemplo, ele é facilmente riscado com a unha.
- (31) A tristeza ela faz parte da vida.

(KRIECK, 2022)

É notável, ainda, a incompatibilidade de DPs iniciais [- animados] em relação à retomada por PRs coordenados ou c-modificados, que só podem ser fortes, em acordo com C&S (cf. (32)). Essa má-formação se deve, precisamente, à necessidade de uma forma deficiente recuperar um constituinte dotado do traço em questão, independentemente, assim, da posição ocupada por tal:

- (32) (a) */?? A tristeza e o medo, ela e ele fazem parte da vida.
 (b) ??/? O talco, por exemplo, só ele é facilmente riscado com a unha.

Uma segunda análise possível à finalidade de atestar a tese em foco – de que PRs deficientes são lícitos para recuperar DPs iniciais independentemente do domínio em que tais constituintes figuram – abarca formas pronominais morfofonologicamente reduzidas. O processo de redução, em acordo com a proposta de C&S, afeta tão somente pronomes deficientes. Neste ponto, torna-se relevante a nota de que, segundo Kato e Duarte (2014), o PB dispõe de um produtivo paradigma de pronomes reduzidos (cf. (33)):

- (33) EU [ô] VOCÊS [ceis]
 VOCÊ [cê] ELES [eis]
 ELE [ei]

(KATO; DUARTE, 2014, p. 16)

A literatura sobre a construção de SD aponta que PRs reduzidos são satisfatoriamente possíveis nessas sentenças caso não constatado o rompimento da adjacência entre o DP inicial e esse elemento (cf. (34), em que (34a) recupera (13a)). Quarezemin (2020), contudo, alerta para o fato de que, caso exista um XP interveniente entre um constituinte sujeito e um PR reduzido como *ei*, verifica-se má-formação sentencial (cf. (35a), que reinterpreta (13b)). Por outro lado, em Duarte (1995), atesta-se que esse fato não se aplica à forma reduzida *cê*, cuja adjacência com o DP inicial pode ser violada (cf. (35b)) sem haver qualquer prejuízo à aceitabilidade da construção:

- (34) (a) Ele *ei* sempre trabalha até tarde.

(QUAREZEMIN, 2020, p. 119)

- (b) Você *cê* não fala pra ele o que lhe contei.

(COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 141)

- (35) (a) * Ele sempre *ei* trabalha até tarde.

(QUAREZEMIN, 2020, p. 119)

- (b) Você, quando viaja, *cê* passa a ser turista.

(DUARTE, 1995, p. 138)

Apartir de (30), (31), (34) e (35b), é plausível a asserção de que pronomes deficientes são possíveis como elementos resumptivos independentemente do domínio em que o DP inicial se situa. Contudo, a inaceitabilidade de (35a) fornece um entrave a essa análise. Levando em conta essa formação, podem ser colocadas algumas questões, como: quais os aspectos que diferenciam a aceitabilidade de (34a)

em comparação a (35a), ambas que envolvem o mesmo elemento resumptivo? Por que a inserção de um sintagma interveniente em (35a) torna a sentença lacunar, enquanto a parentetização em (35b) não afeta a aceitabilidade da formação? Tais indagações revelam a necessidade de uma investigação mais complexa e particularizada dos pronomes deficientes, como um todo, e de formas pronominais reduzidas do PB, em particular.

Ao discorrer acerca das particularidades que definem os pronomes ao longo das línguas, C&S notam que a divisão da classe entre *fortes vs. deficientes* não atende plenamente à sua complexidade. Envolvendo-se em tal questão, os autores propõem que os pronomes deficientes, por manifestarem comportamentos divergentes entre si, devem ser divididos entre *fracos e clíticos*. A diferença entre ambas as categorias se assenta em aspectos como estes: (i) pronomes fracos, assim como os fortes, são constituintes que ocupam Spec da categoria correspondente, enquanto clíticos são núcleos, situando-se, portanto, em X⁰; e (ii) tão somente pronomes fracos podem portar acento lexical.

Torna-se imprescindível, neste ponto, caracterizar de que forma os pronomes reduzidos envolvidos em (34-35) se enquadram na divisão estabelecida para a classe deficiente. Em primeiro lugar, são recuperados os aspectos inerentes ao pronome de segunda pessoa do singular *cê*. A teorização linguística acerca dessa forma (cf. COELHO, 1999; BARBOSA, 2005; PEREZ, 2006; PETERSEN, 2008) aponta que a sua ocorrência mostra produtividade em contextos nos quais clíticos são vetados, manifestando comportamento análogo a um pronome fraco, nos moldes de C&S. Barbosa (2005) destaca os seguintes pontos em favor dessa classificação: (i) que um clítico mostra dependência em relação ao acento de outra palavra, fato que se aplica ao pronome *se* enclítico, mas não à forma *cê* (cf. (36)); e (ii) que um clítico não pode ser substituído, o que não acontece com esse pronome (cf. (37-37')). Mesmo assim, a autora sinaliza que existem registros muito restritos de que esse elemento possa ocorrer em contextos em que formas fracas são impossíveis, como c-modificação e coordenação (cf. (38)), que são admitidas somente com pronomes de classe forte.

- (36) (a) Foi-se o culpado de tudo.
(b) Foi *cê* o culpado de tudo.

(37) Duas horas e *cê* só falou isso agora!

(37') Duas horas e tu só falou isso agora!

- (38) (a) De todos, *cê* só é o mais sem-vergonha.
(b) *Cê* e ele serão felizes.

(BARBOSA, 2005)

Versando acerca das constatações de Barbosa (2005), Perez (2006) demonstra que o emprego de *cê* nas condições descritas em (38) se mostra marcado – possivelmente, sugerindo um curso lento de mudança dessa forma em direção ao comportamento de pronomes como *você* e *ocê*, *i.e.*, formas fortes. Torna-se, então, plausível considerar *cê* enquanto um pronome que predominantemente

manifesta propriedades análogas à classe fraco, em acordo com a tripartição de C&S. A partir de tal asserção e de exemplares como os dispostos em (34b) e (35b), depreende-se que pronomes dessa categoria são lícitos como resumptivos em sentenças de SD do PB independentemente da posição ocupada pelo constituinte inicial.

Levar em conta que um pronome reduzido como *cê* seja fraco lega a esta análise a inevitável necessidade de esse item ocupar certa posição Spec na estrutura. Esse fato, por si só, respalda a viabilidade de ser rompida a adjacência entre esse item e o DP inicial de uma sentença de SD, como acontece em (35b). Diferentemente, a interveniência entre um constituinte sujeito e uma forma reduzida tal qual *ei* provoca má-formação – circunstância essa que revela que as formas reduzidas em foco não podem ser homogeneamente categorizadas, uma vez que manifestam comportamento incongruente entre si. Assim, de modo dissemelhante a *cê*, assume-se, com Quarezemin (2019, 2020), que *ei* seja uma forma clítica, situando-se, portanto, em uma posição nuclear (X⁰). Com a autora, esta análise defende que o núcleo ocupado por esse item atrai o DP inicial da sentença de SD à posição Spec correspondente, de forma que a contiguidade de ambos os elementos não possa ser rompida por quaisquer materiais, tais como sintagmas ou, mesmo, entonação parentética.

Em suma, esta seção argumentou em favor de que os PRs das sentenças de SD do PB manifestam comportamento dissonante, a depender de condições discursivas e da posição ocupada pelo DP inicial. Com base na tripartição da classe pronominal de C&S, averiguou-se que, quando esse constituinte ocupa uma posição no domínio CP, o PR é, necessariamente, ou forte, ou fraco; por outro lado, quando o DP inicial figura na zona argumental, o PR é impossibilitado de ser forte, devendo ser ou fraco, ou clítico. A seguir, o quadro 1 sintetiza tais ponderações:

Quadro 1: As classificações dos PRs das sentenças de SD do PB

	DP inicial em CP	DP inicial em IP
Pronome resumptivo forte	✓	*
Pronome resumptivo fraco	✓	✓
Pronome resumptivo clítico	*	✓

Fonte: Elaboração da autora

3. As posições estruturais dos pronomes resumptivos e as articulações das sentenças de sujeito duplo

O diagnóstico do comportamento heterogêneo manifestado pelos PRs das sentenças de SD do PB, além de fornecer informações importantes acerca das questões gramaticais circunscritas a tal construção, são favoráveis a contribuir a uma caracterização precisa de seus aspectos estruturais. A esse ponto, em específico, os direcionamentos fornecidos pela Cartografia Sintática podem desempenhar papel significativo: sob escopo do princípio cartográfico *one feature, one head* (cf. KAYNE, 2005), compreende-se que elementos que compartilham de um traço específico serão alocados em uma mesma categoria, que, por sua vez, é necessariamente distinta daquela que comportará um traço que

diverge em relação ao primeiro. Aplicadamente aos PRs, é esperado que as três classes admitidas nas sentenças de SD do PB, por apresentarem particularidades distintivas, sejam alocadas, também, em categorias particulares. Assumindo tal proposta, esta seção traça uma proposta às posições ocupadas por esses itens, bem como aos processos de formação das sentenças de SD a partir de tais.

Em primeiro plano, são considerados os PRs pertencentes à classe forte. Conforme delineou a seção 3, formas resumptivas desse grupo são possíveis tão somente em face de DPs iniciais que figurem à esquerda, *i.e.*, na posição Spec,TopP. Plausivelmente, encontra-se nesse fato um recurso para definir o ponto em que se situa esse item na estrutura: é esperado que, por os PRs fortes não poderem co-ocorrer com DPs iniciais que ocupam uma posição na zona argumental, esses itens estejam em distribuição complementar. Assumindo as propostas de Quarezemin (2019, 2020) e Krieck (2022), segundo as quais os constituintes iniciais que se situam no domínio IP ocupam Spec,SubjP, define-se que PRs fortes estejam situados nessa posição, sendo tais os argumentos s-selecionados pelo verbo na estrutura profunda (cf. (39)):

$$(39) \quad [_{\text{TopP}} \mathbf{DP}_{\text{INICIAL}} [_{\text{SubjP}} \mathbf{PR}_{\text{FORTEi}} [_{\text{TP}} \mathbf{t}_i [_{\text{VP}} \mathbf{t}_i \dots$$

Em se tratando de tais formas pronominais, torna-se impreterível a menção ao fato de que existe a possibilidade de esses elementos figurarem no domínio-A', como tópicos. Trata-se das restritas ocorrências de triplicação do sujeito, referidas no *corpus* sincrônico de Krieck (2022). A obrigatoriedade de o constituinte parentético ocupar uma posição à esquerda lega a inevitabilidade de os constituintes hierarquicamente mais altos se situarem, também, no domínio CP. Por consequência, PRs fortes – os únicos que admitem deslocamento a uma posição A', em acordo com C&S – podem ocupar a posição Spec,TopP (cf. (40), a partir de (23b)):

$$(40) \quad [_{\text{TopP}} \mathbf{o\ fast-food} [_{\text{TopP}} \mathbf{ele}_{\text{FORTE}} [_{\text{XP}} \mathbf{em\ algum\ momento} [_{\text{IP}} \mathbf{ele} \dots$$

Situação oposta cabe aos PRs clíticos, por suas vezes, que são admitidos em sentenças de SD tão somente caso o DP inicial figure em Spec,SubjP, *i.e.*, na zona argumental. Tais itens figuram em posição nuclear, atraindo o constituinte inicial do SD ao seu Spec. Nesse caso, esse DP e o PR se encontram em relação Spec-head na projeção SubjP. Assumindo a análise de Quarezemin (2019, 2020), considera-se que é o elemento inicial que cumpre a seleção argumental do verbo (cf. (41)):

$$(41) \quad [_{\text{SubjP}} \mathbf{DP}_{\text{INICIALi}} [_{\text{Subj}} \mathbf{PR}_{\text{CLÍTICO}} [_{\text{TP}} \mathbf{t}_i [_{\text{VP}} \mathbf{t}_i \dots$$

Uma atenção específica deve ser voltada aos pronomes fracos, elementos que podem funcionar como PRs independentemente do domínio sentencial em que se situa o constituinte inicial. Neste aspecto, associa-se à análise Cardinaletti (2004), segundo a qual pronomes fracos, que não dispõem da mesma autonomia em relação a pronomes fortes, são impossibilitados de subir a Spec,SubjP, devendo estacionar na posição hierarquicamente inferior Spec,TP. Transpondo a asserção da autora a

esta análise, assume-se que a situação se estenda a quando essa forma assume o *status* de resumptiva nas estruturas de SD (cf. (42)):

$$(42) \quad [_{\text{TopP}} [_{\text{SubjP}} [_{\text{TP}} \mathbf{PR}_{\text{FRACO}} [_{\text{VP}} \dots$$

Considerada a inviabilidade de os PRs fracos figurarem em SubjP, cabe ao DP inicial a satisfação do traço relativo a sujeito da predicação (cf. CARDINALETTI, 2004) nessa categoria. É esse elemento, então, o selecionado pelo verbo e que se move a Spec,SubjP; nessa posição, o constituinte se congela (cf. (43a)) ou se desloca ao domínio-A', atendendo a necessidades discursivas (cf. (43b)):

$$(43) \quad \begin{array}{l} (a) \quad [_{\text{TopP}} [_{\text{SubjP}} \mathbf{DP}_{\text{INICIALi}} [_{\text{TP}} \mathbf{PR}_{\text{FRACO}} [_{\text{VP}} t_i \dots \\ (b) \quad [_{\text{TopP}} \mathbf{DP}_{\text{INICIALi}} [_{\text{SubjP}} t_i [_{\text{TP}} \mathbf{PR}_{\text{FRACO}} [_{\text{VP}} t_i \dots \end{array}$$

Em síntese, esta etapa delineou uma proposta cartográfica aos PRs da construção de SD do PB, de acordo com as asserções assumidas na seção precedente. Advogou-se em função de que tais elementos, cujas classes dispõem de propriedades particulares e distintivas, assumem diferentes posições estruturais, a depender do grupo em que se incluem: (i) pronomes fortes, em Spec,SubjP ou, restritamente, em Spec,TopP; (ii) pronomes clíticos, em Subj°; e (iii) pronomes fracos, em Spec,TP. Foi, ainda, articulada a estruturação das sentenças de SD a partir das categorizações possíveis aos PRs.

Considerações finais

Este artigo trouxe contribuições à compreensão dos aspectos sintáticos circunscritos ao fenômeno de SD do PB a partir de seus PRs, traçando uma proposta de caráter sincrônico, que tomou, como alicerce, o *corpus* de Krieck (2022), formado por sentenças produzidas por falantes do PB entre os anos de 2018 e 2020. A análise realizada aponta para o fato de que tais elementos resumptivos manifestam comportamento heterogêneo, a depender, também, das propriedades estruturais correspondentes aos constituintes em posição inicial. As particularidades circunscritas a tais elementos permitem categorizá-los desta forma: (i) enquanto fortes ou fracos, caso o DP inicial ocupe posição no domínio periférico; e (ii) como fracos ou clíticos, se esse constituinte se situar na zona argumental.

Ainda, a análise desenvolvida seguiu direcionamentos de base cartográfica para advogar em função da tese de que, a depender das propriedades dos PRs que permitam classificá-los em acordo com a tripartição de C&S, esses elementos ocupam posições distintas na estrutura. Em primeiro plano, formas fortes ocupam Spec, SubjP, exercendo a função de sujeitos *default* da oração; sob circunstâncias restritas, tais elementos podem figurar em Spec, TopP, *i.e.*, como tópicos oracionais. PRs clíticos, por suas vezes, ocupam a posição nuclear Subj°, atraindo os constituintes iniciais da SD à posição Spec correspondente. Já as formas resumptivas fracos devem, necessariamente, figurar em Spec, TP. Por fim, este trabalho concebeu propostas de estruturação das sentenças de SD do PB, fundamentadas na análise desenvolvida ao longo do trabalho.

Referências

- BARBOSA, L. P. *Estatuto da forma cê: clítico ou palavra?*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.
- BARBOSA, P; DUARTE, M. E. L; KATO, M. A. Null subjects in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 4, n. 2, 2005.
- BRASIL. *Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 24 ago. 2021.
- BRITTO, H. Pronomes fracos nulos e lexicalizados: das línguas verdadeiramente *pro-drop* ao português do Brasil. *Cad. Est. Ling.*, Campinas, n. 34, jan./jun. 1998.
- CARDINALETTI, A. Toward a cartography of subject positions. In: RIZZI, L. (ed.). *The structure of CP and IP: the cartography of syntactic structures*. New York: Oxford University, v. 2, 2004.
- CARDINALETTI, A. Subjects and clause structure. In: HAEGEMAN, L. (ed.). *The new comparative Syntax*. London: Longman, 1997.
- CARDINALETTI, A; STARKE, M. The typology of structural deficiency on the three grammatical classes. *Working paper in Linguistics*. v. 4, n. 2. University of Venice, 1994.
- CINQUE, G. Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective. *Oxford studies in comparative Syntax*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- CINQUE, G; RIZZI, L. The cartography of syntactic structures. In: BERND, H; HEIKO; N. (ed.). *The Oxford handbook of linguistic analysis*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- COELHO, M. S. V. *Uma abordagem variacionista do uso de formas de tratamento no norte de Minas*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999.
- COSTA, J; DUARTE, I; SILVA, C. R. T. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. soletração do traço de pessoa. *Estudos em Sintaxe Comparativa*, n. 33, jan./jun. 2004.
- CYRINO, S. A “restrição do nome nu” e o português brasileiro. In: MARINS, J. E; ORSINI, M. T; CAVALCANTE, S. R. O. (org.). *Contribuições à descrição e ao ensino do português brasileiro: da fonética ao discurso, com parada obrigatória na sintaxe – uma homenagem a Maria Eugênia Lammoglia Duarte*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- DUARTE, M. E. L. *Reestruturação nas construções existenciais e de alçamento*. Comunicação apresentada no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 2003.
- DUARTE, M. E. L. Left-dislocated subjects and parametric change in Brazilian Portuguese. In: CARON, B. (org.). *Proceedings of the XVIth Congress of Linguists*. Pergamon: Paris, 1998.
- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.

- GONÇALVES, F. M. R. *Riqueza morfológica e aquisição da Sintaxe em português europeu e brasileiro*. Tese (Doutoramento em Linguística Portuguesa) – Universidade de Évora. Évora, 2004.
- GROLLA, E. *A aquisição da periferia esquerda da sentença em português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.
- KATO, M. A. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I; KATO, M. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- KATO, M. A; DUARTE, M. E. L. Restrições na distribuição de sujeitos nulos no português brasileiro. *Veredas*. v. 18, n. 1, 2014.
- KAYNE, R. S. Pronouns and their antecedents. In: KAYNE, R. S. *Movement and silence*. New York: Oxford University Press, 2005.
- KRIECK, L. E. *As sentenças com duplicação do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.
- ORSINI, M. T. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.
- ORSINI, M; VASCO, S. L. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. *Revista Diadorim*, v. 2, 2007.
- PEREZ, E. P. *O uso de você, ocê e cê em Belo Horizonte: um estudo em tempo aparente e em tempo real*. Tese (Doutorado em Letras – Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.
- PETERSEN, C. A tripartição pronominal e o estatuto das proformas cê, ocê e você. *D.E.L.T.A.*, v. 24, n. 2, 2008.
- PIRES, A. The subject, it is here!: the varying structural positions of preverbal subjects. *D.E.L.T.A.*, v. 23, 2007.
- PONTES, E. *O tópico no português brasileiro*. Campinas: Pontes, 1987.
- QUAREZEMIN, S. Brazilian double subjects and the sentence structure. In: PIRES DE OLIVEIRA, R; EMMEL, I; QUAREZEMIN, S. *Brazilian Portuguese, Syntax and Semantics: 20 years of Núcleo de Estudos Gramaticais*. John Benjamins Publishing Company, 2020.
- QUAREZEMIN, S. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em português brasileiro. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 48, Florianópolis, jan./jun. 2019.
- RIZZI, L. Subjects, topics and the interpretation of *pro*. In: PETROSINO, R; CERRONE, P; HULST, H. (ed.). *From sounds to structures: beyond the veil of Maya* [Studies in Generative Grammar, n. 135]. Berlin: Mouton de Gruyter, 2018.
- RIZZI, L. Notes on labeling and subject positions. In: DI DOMENICO, E; HAMMAN, C; MATTEINI, S. (ed.). *Structures, strategies and beyond: studies in honour of Adriana Belletti*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2015.
- RIZZI, L. On some properties of subjects and topics. In: BRUGÉ, L. et al. (ed.). *Proceedings of the XXX Incontro di Grammatica Generativa*. Venezia: Cafoscarina, 2005.

RIZZI, L. The fine structure of left periphery. *In*: Haegman, L. (ed.). *Elements of Grammar*. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 1997.

RIZZI, L; BOCCI, G. Left periphery of the clause: primarily illustrated for Italian. *In*: EVERAERT, M; RIEMSDIJK, H. C. (ed.). *The Wiley Blackwell Companion to Syntax*. 2. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2017.

RIZZI, L; SHLONSKY, U. Strategies of subject extraction. *In*: GÄRTNER, H. M; SAUERLAND, U. (ed.). *Interfaces + recursion = language?: Chomsky's minimalism and the view from syntax-semantics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007.

SILVA, C. R. T; CARVALHO, D. S; ZIOBER, F. M. Licenciamento de duplos sujeitos em variedades do português: pessoa, definitude e estrutura de traços. *Letras escreve*, Macapá, v. 7, n. 2, 2017.

VASCO, S. L. *Construções de tópico na fala popular*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.